

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

CHOICE



ESPECIAL MAIORCA · Um mergulho fora de época
SPECIAL MALLORCA · A dive out of season

PORTUGAL CONT. 10,00€ · BE/FR/NL/IT/ESP/GR 13€ · DE 14€ · UK £10 · Suisse 16 CHF · Morocco 10 MAD · USA 24,95\$ · Canada 24,95 CAD / Bimestrial



00121

PROJECTADA e construída em 1933 pelo gabinete de arquitectura Buvani como espaço de trabalho e de estar, a moradia de quatro andares destaca-se pelas influências da Escola de Amsterdão visíveis nas ripas da fachada, na caixilharia ou nos opulentos vitrais. Desde o início que se tornou evidente a necessidade de integrar três aspectos fundamentais: homenagear a história do edifício, elevar o diálogo com a paisagem natural envolvente e redefinir uma vivência contemporânea confortável.

O projecto de arquitectura de interiores revelou-se singular pela abordagem colaborativa que envolveu dois gabinetes de arquitectura de interiores: a dupla do Hum Studio & Gallery, sediado em Lisboa e Amsterdão, Thijs van der Stel do Wonderstruck, em Amsterdão, e os próprios proprietários. Esta dinâmica traz uma história que contribui pela sua pluralidade para o carácter original do projecto. Desde 2015, a Carla (Hum Studio) e o Thijs trabalharam juntos no estúdio de design de Marcel Wanders e Nicemakers, partilhando posteriormente diversos projectos, uma aproximação tão natural quanto profícua pela sua visão desafiadora e complementar.

Uma das principais preocupações foi desenvolver um espaço cuidadosamente projectado de forma a responder às necessidades da vida familiar e de cada um dos membros em particular. O rés-do-chão e o jardim são as áreas destinadas ao convívio da família. Pensada para que os pais pudessem usufruir de um lugar de relaxamento, ouvir música ou simplesmente contemplar a vista sobre o parque natural, o Zen Room é uma das áreas da casa que mais procuram. No mesmo piso, a sala de estar é espaço de encontro e partilha, quer pelo apelo do sol matinal e pelo aconchegante sofá, quer pela ligação ao quarto de brincar das crianças.

A moradia procurou reflectir o estilo de vida e personalidade dos seus habitantes, bem como celebrar a unicidade e harmonia entre o interior e o exterior, quer o jardim desenhado por Donders en van der Heiden, quer o parque natural envolvente. Para servir esse propósito, foi desenvolvida uma base neutra protagonizada por elementos naturais, em torno da qual nasce a personalidade do lugar: madeira, pedra, tecidos e papéis de parede orgânicos e cores terra equilibram os elementos históricos com uma generosa dose de sofisticação.

A química do lugar surge nos mais inesperados detalhes, em camadas temporais dialogantes: a monumentalidade dos vitrais contrastada com apontamentos em metal e outras intervenções modernas e sustentáveis, a colecção de arte e os objectos pessoais dos proprietários completam uma narrativa irrepetível, entre o território íntimo e a imensidão da natureza, entre o passado e o que se anuncia de novo e auspicioso. ^A

DESIGNED and built in 1933 by the Buvani architectural practice was originally intended to be a work and living space. The four-storey house stands out with Amsterdam School influences apparent in the slatted façade, the window frames and the opulent stained-glass windows. From the outset, the need to integrate three fundamental aspects became clear: paying homage to the building's history, elevating the dialogue with the surrounding natural landscape and redefining comfortable contemporary living.

The interior design project proved to be unique thanks to the collaborative approach involving two interior design offices: the duo from Hum Studio & Gallery, based in Lisbon and Amsterdam, Thijs van der Stel from Wonderstruck in Amsterdam, and the owners themselves. This dynamic brings with it a story that adds to the original project. Since 2015, Carla (Hum Studio) and Thijs have worked together in the design studio of Marcel Wanders and Nicemakers, subsequently collaborating on various projects. This led to their to a natural and fruitful approach thanks to their innovative and complementary visions.

One of their main concerns was to develop a space that was carefully designed to meet the needs of family life and each of its members in particular. The ground floor and the garden are the areas dedicated to family life. They've been designed so that the parents can enjoy a place to relax, listen to music or simply contemplate the view over the natural park, with the Zen Room being one of the favourite areas of the house. On the same floor, the living room provides a space for meeting and sharing, both because of the morning sunlight, the cosy sofa and the connection to the children's playroom.

The villa has been designed to reflect the lifestyle and personality of its occupants, as well as to celebrate the uniqueness and harmony between the interior and exterior, be it the garden designed by Donders en van der Heiden or the surrounding natural park. To this end, a neutral base featuring natural elements was developed, around which the personality of the place emerges: wood, stone, organic fabrics and wallpapers and earthy colours balance the historical elements with a generous measure of sophistication.

The chemistry of the place emerges in the most surprising details, like layers of time in dialogue with each other: the monumentality of the stained-glass windows contrasted with metal details and other modern and sustainable interventions. Then, the art collection and the owners' personal objects complete an incomparable narrative, between the intimate territory and the immensity of nature, between the past and what lies ahead in a new and promising way. ^A

IMPERFEIÇÃO DA MATÉRIA

Emmanuelle Simon transformou uma antiga oficina de peles num espaço onde a natureza é sentida entre formas e texturas. Um verdadeiro manifesto artístico e uma ode aos sentidos, que conjuga uma estética crua, mas sofisticada, com contrastes e curvas que se desdobram em poesia. O testemunho escrito é de Jorge Teixeira, a fotografia de Damien de Medeiros.

IMPERFECTION OF MATTER

Emmanuelle Simon has transformed an old fur workshop into a space where nature is experienced through shapes and textures. This is a genuinely artistic manifesto and an ode to the senses, which combines a raw but sophisticated aesthetic with contrasts and curves that seem to unfold poetically. The written testimony is from Jorge Teixeira, with photography by Damien de Medeiros.

Na entrada, Emmanuelle Simon criou um corredor em arco, estreito e escuro, onde o contraste entre sombra e luz nos leva à sala de estar e jantar. Portas ocultas, quer à direita, quer à esquerda, levam a áreas íntimas. Materiais crus e texturizados enriquecem a experiência tátil, transformando a circulação num convite sensorial.

At the entrance, Emmanuelle Simon created a narrow, dark arched corridor, where the contrast between shadow and light leads to the living and dining room. Hidden doors on both the right and left lead to intimate areas. Raw, textured materials enrich the tactile experience, transforming circulation into a sensory invitation.





No lado esquerdo da sala destaca-se o cabinet que serve de bar *Raku-Yaki*, uma peça única em cerâmica japonesa estilo raku e latão polido, acompanhada por outras criações como o aparador *Jonathan* e a mesa de apoio *Orma*. Um pouco por toda a casa, várias peças da colecção de Emmanuelle Simon estão presentes. Na imagem acima, um quadro de Thomas Gleb ao centro, com apliques de parede *Oyo*.

On the left-hand side of the room, the *Raku-Yaki* Bar Cabinet stands out, a unique piece in Japanese raku-style ceramics and polished brass, accompanied by other creations such as the *Jonathan* sideboard and the *Orma* coffee table. Throughout the house, various pieces from Emmanuelle Simon's collection are present. In the image above, a painting by Thomas Gleb in the centre, with *Oyo* wall sconces.





EMMANUELLE SIMON

Este apartamento de 120 metros quadrados é um manifesto de harmonia entre o humano e o natural, entre o toque do artesão e a intuição da criadora.

This 120-square-metre apartment constitutes a manifesto of harmony between the human and the natural, between the artisan's touch and the creator's intuition.

A biblioteca é um espaço sereno com vista para o pátio. Detalhes como a iluminação de Isamu Noguchi e a cadeira *BABA* enriquecem o ambiente de tons suaves. Materiais, como madeira escovada e pedra estriada, criam texturas e contrastes. O quarto de banho minimalista é marcado pelo travertino e betão polido, complementados pelo candeeiro *Raku-Yari*.

The library is a serene space overlooking the courtyard. Details such as the lighting by Isamu Noguchi and the *BABA* chair enrich the ambience with soft tones. Materials such as brushed wood and grooved stone create textures and contrasts. The minimalist bathroom is characterised by travertine and polished concrete, complemented by the *Raku-Yari* lamp.



PARIS, 10.^o arrondissement: uma localização como tantas outras, perdida entre cafés acolhedores e ruas com história. Mas dentro de um edifício Haussmanniano de 1900 há um segredo guardado. Foi aqui que Emmanuelle Simon transformou uma antiga oficina de peles num *pied-à-terre* que é, simultaneamente, casa e showroom – um projecto a que chamou “Bonne Nouvelle”. Foi após estabelecer a sua agência, em 2017, que a arquitecta e designer de interiores franco-israelita concebeu e realizou o seu apartamento. Trouxe a autenticidade do *wabi-sabi* japonês para o apartamento, equilibrando a crueza dos materiais com linhas arquitectónicas limpas e uma estética Art Déco. Com tectos altos de mais de três metros, amplas janelas e uma varanda com grades talhadas, o espaço foi desenhado para abraçar a luz e destacar as transições entre espaços.

Cada divisão é um universo em miniatura com uma autenticidade nua e calma, onde nada é previsível. A entrada, deliberadamente escura e envolvente, construída com um hall em arco, funciona como uma passagem imersiva para a luz que preenche a sala. O hall esconde também duas portas com acesso a espaços mais íntimos, como o quarto e a biblioteca. A cozinha é discreta, quase camuflada entre um arco, detrás de uma ilha central, esculpida em pedra natural, material que, juntamente com a madeira escovada e as paredes texturizadas, sustenta a narrativa do apartamento.

O espaço reflecte uma atmosfera limpa, crua e natural, marcada por uma atenção meticulosa aos detalhes. Ao longo das divisões, encontram-se móveis e peças da colecção de Emmanuelle Simon, que combinam raku, gesso chamotado, vidro fosco e madeira com padrões únicos. O apartamento também acolhe objectos reunidos ao longo dos anos, em viagens, e obras de arte, como uma peça especialmente criada pelo artista Hermentaire para a sala. O trabalho meticuloso de artistas e artesãos é parte integrante deste projecto. O pavimento de mosaico de Delphine Messmer adiciona um toque poético ao hall de entrada. Já Romain Guillon contribui com um mural de terra crua riscada, enquanto o artista Hermentaire traz uma peça onírica para a sala.

Este apartamento de 120 metros quadrados é um manifesto de harmonia entre o humano e o natural, entre o toque do artesão e a intuição da criadora. Um local que inspira não apenas pelo que é, mas pelo que evoca: calma, beleza, e a redescoberta do essencial. Agora dividida entre Madrid, onde tem um escritório, e Paris, Emmanuelle continua a expandir os seus horizontes criativos, desenvolvendo projectos residenciais e explorando novas formas de arte e design. No entanto, é neste pedaço de Paris que a sua alma encontra um refúgio, um lugar onde o ordinário se dissolve no extraordinário. ^A

PARIS, 10th arrondissement: a location like so many others, tucked away between cosy cafés and streets steeped in history. But inside a Haussmann-style building from 1900, there's a secret. It was here that Emmanuelle Simon transformed an old fur workshop into a *pied-à-terre* that is at once home and showroom – a project she has dubbed ‘Bonne Nouvelle’. It was after establishing her own agency in 2017 that the French-Israeli architect and interior designer designed and executed her apartment. She brought the authenticity of Japanese *wabi-sabi* to the home, balancing the raw quality of the materials with clean architectural lines and an Art Deco aesthetic. With high ceilings of over three metres, generous windows and a balcony with carved railings, the space was designed to both embrace the light and emphasise the transitions between spaces.

Each room is a miniature universe with a bare, calm authenticity, where nothing is predictable. The entrance, which is deliberately dark and enveloping, built with an arched hall, acts as an immersive passage for the light that floods the room. The hall also conceals two doors leading to more secluded spaces, such as the bedroom and the library. The kitchen is discreet, almost camouflaged between an arch, behind a central island, carved from natural stone, a material that, together with the brushed wood and textured walls, supports the narrative of this apartment.

The space reflects a clean, raw and natural atmosphere, characterised by meticulous attention to detail. Throughout the rooms, one finds furniture and pieces from Emmanuelle Simon's collection, which combine raku, burnished plaster, frosted glass and wood with unique patterns. The property is also home to objects gathered over the years from travelling and works of art, such as a piece specially created by the artist Hermentaire for the living room. The scrupulous work of artists and craftsmen plays an integral part in this project. Delphine Messmer's mosaic floor adds a poetic touch to the entrance hall. Romain Guillon contributes a mural of scored raw earth, while the artist Hermentaire brings a dreamlike piece to the living room.

This 120-square-metre apartment constitutes a manifesto of harmony between the human and the natural, between the artisan's touch and the creator's intuition. A setting that inspires not just because of what it is, but also because of what it evokes: calm, beauty and the rediscovery of what is essential. Now spending her time between Madrid, where she has an office, and Paris, Emmanuelle continues to broaden her creative horizons, developing residential projects and exploring new forms of art and design. However, it is in this part of Paris that her soul finds respite, a place where the ordinary dissolves into the extraordinary. ^A

No quarto principal, predominam as curvas e a tranquilidade das cores terrosas. A cabeceira *Orma* e a mesa de cabeceira *Ary*, desenhadas por Emmanuelle Simon, combinam com a cadeira de Tony Bain e o candeeiro da Guzzini. A colcha, um tecido africano da Adire African Textiles, acrescenta textura e história.

In the master bedroom, the curves and tranquillity of the earthy colours predominate. The *Orma* headboard and *Ary* bedside table, designed by Emmanuelle Simon, combine with the chair by Tony Bain and the lamp by Guzzini. The bedspread, an African fabric from Adire African Textiles, adds texture and history.

